

taria”, a “galeota” e o “legatão”. A ilustração de PERCY LAU desdobra aos nossos olhos a paisagem líquida do ciclópico rio, com o “gaiola” alteando a longa chaminé que deixa no rio o seu estriado vasto de fumaça. Adiante assiste a uma pescaria de pirarucu, caçado a açã. Depois de ver os seringueiros fazerem uma sangria no caule plangente da árvore preciosa, que chora borracha, vamos campear gado com os bravos vaqueiros de Marajó. Ali os fazendeiros vivem “zebuando” para melhorar o tipo do seu gado. Já nos atiam, logo adiante, as docas pitorescas do “Ver-o-Peso”, em Belém. Lá estive mara vilhado com aquela incursão marinheira de mastros e de quillas em pleno coração da cidade. “Uma algaravia infernal povoa aqueles ares impregnados dos mais esquisitos odores que vão do pituí próprio dos peixes até o cheiro ácido das tangetinas amarelas”. Parece que estamos na Veneza dos Doges quando seus barcos heróicos traziam do

Oriente exóticas frutas e especiarias. Depois percorremos os campos de caruá, a fibra preciosa, os babaçuais que são um tesouro vegetal perdido nas matas, interessamo-nos pela cerâmica do nordeste, pela canaúba, e desembocamos em toda uma cultura que criou uma civilização típica: a cana e os engenhos. O reinado do açúcar que, em certo tempo, nos deu uma economia superior à americana do norte.

Nesse tapete mágico que é o empolgante volume *Tipos e Aspectos do Brasil* vemos todo nosso território do norte ao sul, vemos no seu *habitat* o vaqueiro do gibão de couro e, na extrema orla meridional, o gaúcho de bombacha, ponche ao vento, laço na mão. O Brasil, porém, é exposto nessas páginas não como um álbum de turista mas como uma realidade geográfica étnica e econômica servindo o alentado volume como uma síntese da potência econômica de uma grande terra como a fixação dos usos de um grande povo.”

I Centenário de Uberaba

Várias solenidades assinalaram a passagem do primeiro centenário de Uberaba, ocorrido a 2 de maio, das quais participaram altas autoridades civis e militares.

No programa de festejos destacou-se a exposição agropecuária, organizada pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

O município de Uberaba está situado na zona do Triângulo, que é constituída de 17 municípios, cuja população abrange, em conjunto, 338 574 habitantes (Censo de 1950).

Uberaba é, nessa zona, o mais populoso e, dentro do estado de Minas Gerais, o 6º em população, figura portanto, em posição de relêvo dentro de Minas Gerais. Dos 1 894 municípios existentes em todo o país, na data do censo de 1950, apenas 76 tinham população maior do que a sua.

O município de Uberaba tem sua economia baseada nas atividades pecuárias e na agricultura, sendo, tanto no Triângulo Mineiro quanto no estado, importante centro pecuário e agrícola.

Em 1950, o censo agrícola encontrou 1 188 estabelecimentos agropecuários no

município, dos quais 485 com exploração de agricultura, 479 com atividades agropecuárias e 159 com pecuária.

Dos estabelecimentos agrícolas, 2/3 exerciam a agricultura em pequena escala; a agropecuária em pequena escala era explorada por pouco mais de 2/3 dos estabelecimentos agropastoris e pecuária em grande escala, ao contrário, predominava sobre a agricultura em pequena escala. Só um terço dos estabelecimentos se dedicava a esta última modalidade de exploração.

Quanto ao aspecto cultural, funcionam 5 escolas de nível superior (Faculdade de Filosofia São Tomás de Aquino, Faculdade de Direito, Escola de Medicina, Escola de Odontologia e Escola de Enfermagem Frei Eugênio); 6 estabelecimentos de ensino secundário, 2 escolas de comércio, 3 de ensino artístico, além de 66 unidades de ensino primário fundamental comum. A sede municipal conta ainda com 2 radiofusoras e 4 jornais (2 diários): *Correio Católico*, *Lavoura e Comércio*, *A Flama* e o *Jornal de Uberaba*. Edita-se também o mensário *O Zebu*. Há 11 tipografias e 9 livrarias.